

Os homens como seres
sociáveis, não podem
bem viver, quando não
sabem agradar

Scipião Ferreira

ANO VI — N.º 156
MAIO
4
1 9 5 8

AVENÇA



BOA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Previdência

Alargar-se cada vez mais e em cada dia o âmbito da Previdência Social.

Actividades profissionais de toda a ordem são hoje abrangidas pelas salutares Leis de segurança social que o Regime Corporativo inspirou como necessidade fundamental dos trabalhadores portugueses e depois vantajosamente concretizou em factos positivos e realidades palpáveis.

Quem viveu e prestou atenção ao tempo e às circunstâncias da vida colectiva nacional de há vinte anos, certamente não pensava que fosse possível realizar em tão curto espaço obra assim grandiosa e a todos os títulos meritória.

E que então se estava no zero absoluto e, como desanimador espectáculo para os tímidos de qualquer acção eficiente, não se ignoravam os escândalos dos Seguros Sociais nem se esqueciam as tendências demagógicas das promessas enganadoras com que buscara prestígio e fama a adolescência perigosa do Partido Socialista português...

Quem poderia então pensar e admitir que em tempo bem pouco pudessem acontecer em Portugal coisas novas, num fecundo esquema de organização bastante,

verdadeiramente fundas em planos sérios de sistemática realização?

Quem poderia prever que aos homens de hoje viessem ainda a trazer imediatos benefícios sociais as leis e a prática de um processo de previdência criado no momento em que já prestavam na vida o esforço do seu trabalho?

Em muitos espíritos e em muitas inteligências eram tidas estas coisas por evidente impossibilidade.

Não se via bem claro como poderiam os homens

(Continuação na 2.ª página)

Inaugurações em LOULÉ

INCLUÍDAS no programa comemorativo do 28 de Maio, serão inaugurados em Loulé, no próximo dia 25, os edifícios do Centro de Assistência Polivalente e da Cantina Escolar, dois importantes melhoramentos com que a nossa terra fica dotada para uma mais ampla e eficiente assistência aos doentes e às crianças pobres que frequentam a escola primária.

A televisão em LOULÉ

Desde o dia 24 de Abril que através do Posto Emissor da Foia (Monchique), começaram a ser captadas, em Loulé, as emissões da Radiotelevisão Portuguesa.

Tal facto constituiu um sucesso, despertando o maior entusiasmo no público que se aglomerou nos cafés, nos clubes e diante dos estabelecimentos de aparelhos.

A novidade galvanizou muitos apaixonados e as vendas sucederam-se, havendo neste momento mais de 15 aparelhos em funcionamento.

A recepção tem-se feito em boas condições de nitidez e clareza de som.

Miolo de Amendoa

EM virtude de se terem intensificado os pedidos da Alemanha, consequência provável de más culturas em outros centros produtores, ou influência dos novos acordos comerciais entre aquele País e a U. R. S. S., está a sofrer um aumento considerável de valor este produto algarvio.

Se, por um lado, temos de rejubilar pela alta valorização deste produto, achamos que, à volta do mesmo, se está a fazer uma especulação tão grande com as vendas a prazo e sem mercadoria, que conduz quase sempre a uma depressão económica perigosa para os que, sem capacidade comercial se aventuraram em compras imaginárias.

Estas distorções de preços são perigosas porque, inesperadamente, atingem um ponto de saturação que se não prevê e a queda dá-se depois repentinamente.

A instalação da luz eléctrica em Loulé



Uma vista do edifício da antiga Central eléctrica de Loulé

Foi recentemente ligada à rede Nacional de electricidade, a rede de distribuição eléctrica de Loulé, que desde 1916, era abastecida pela central térmica municipal.

Foi Loulé a segunda terra do Algarve a ter luz eléctrica e é Loulé a primeira terra do Algarve a consumir energia hídrica.

Por que nos tempos em que se

instalou esse melhoramento as condições de vida do município eram tão escassas e mesquinhas comparadas com as que hoje se disfrutam, quase que nos dá vontade de rir lembrar as verbas, empréstimos e cênsulas sofridas para se conseguir um melhoramento de tamanha importância e interesse para Loulé. Como foi isso feito?

Inquérito Industrial

Um dos lemas do Estado Português é congregar os esforços de todos os elementos da Nação com vista ao melhor aproveitamento das suas riquezas e ao bem-estar nacional.

Está presente na mente de todos a importância duma indústria bem organizada e a sua repercussão na economia nacional. Ao Estado moderno compete, em colaboração com as entidades particulares, discernir os meios e processos mais adequados a adoptar para o seu desenvolvimento tendo sempre em vista um equilíbrio proveitoso entre o interesse individual e o colectivo. Se é verdade que a indústria se desenvolve por si como um tecido vivo enraizado no corpo da Nação, não menos verdadeiro é que a adopção de normas e processos induzidos de observações e experiências prévias pode activar e acelerar o seu desenvolvimento.

Só por uma estatística o mais possível exacta pode o Governo da Nação alcançar os meios necessários para os fins referidos. Para tal efeito o Instituto Nacional vai realizar dentro em breve um Inquérito Industrial nos distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro. Há para tal necessidade da compreensiva colaboração de todos os industriais das regiões referidas. Por seu lado o Instituto dá absolutas garantias de segredo das informações que lhe forem fornecidas, já porque a lei o impede de divulgar individualmente os números que lhe são fornecidos, já porque essa norma constitui prática rigorosamente seguida no Instituto.

Aguarda-se portanto que todos os senhores industriais cumpram os seus deveres para com a Nação respondendo exacta e fielmente às perguntas que lhe forem formuladas.

Edifício da F. A. A. C. em Albufeira

PELA verba do Fundo de Desemprego, o Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à F. N. A. T. um reforço de participações de Esc. 340.800\$00 para a obra em curso, de adaptação a Colónia de Férias de Trabalhadores do edifício existente em Albufeira, que se espera seja inaugurado ainda este ano.

Orquestra HONHER em LOULÉ

NO próximo dia 11, Loulé vai ter o prazer de ouvir no seu Cine Teatro o magnífico conjunto musical que é a Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons HONHER, dirigida pelo maestro Wurthner e composta por 25 figuras.

Pela merecida fama de que vem precedida, por certo que irá constituir um espectáculo inolvidável para quantos a ele possam assistir.

Dr. Orlando Soares Gomes da Costa

ACABA de ser nomeado para o alto cargo de Chefe de Gabinete de Sua Ex.ª o Ministro da Justiça, este nosso querido amigo e integérrimo Magistrado que, durante o exercício das funções de Delegado do Procurador da República nesta vila, há cerca de 9 anos, grangeou gerais amizades e deixou profundas recordações pela sua notável e brilhante actuação em processos de certo vulto.

«A Voz de Loulé», apresenta ao novo Chefe do Gabinete as mais efusivas felicitações e congratula-se sinceramente pela acertada escolha de tão valioso Magistrado para tão alto cargo.

As Festas de Nossa Senhora da Piedade

Decorreram com o maior brilhantismo e invulgar concorrência de forasteiros, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, a Padroeira dos louletanos.

Acorreu a Loulé, gente dos mais longínquos lugares, do baixo Alentejo, de todo o Algarve, que vivem na Capital, pessoas que, enfim, têm a maior devoção por aquela piedosa Imagem.

Não há dúvida que esta festa representa a maior manifestação de fervor religioso do Algarve e os milhares de peregrinos, que aqui se reúnem, para prestar a sua homenagem à

(Continuação na 5.ª página)

Elementos para a sua história

Epemérides registadas através de uma entrevista, com quem viveu essa aspiração

Achámos interessante e oportuno, rememorar tudo isso, reviver esse gigantesco empreendimento e a ideia de uma entrevista com alguém que viveu esses trabalhos e cênsulas, impôs-se-nos como uma necessidade, para que fique registada a boa vontade dos pioneiros pelo progresso da nossa terra.

Procurámos o sr. José da Costa Guerreiro e dissémos a nossa ideia.

Quer o sr. José da Costa Guerreiro, dizer-nos alguma coisa sobre o assunto? Do que se passou na vereação de que fez parte

e que meteu ombros à empresa de iluminar Loulé?

—Vamos ver se a memória me não atalga, mas julgo ter elementos para responder a tudo o que precisa.

A Comissão Administrativa da Câmara, que tomou posse em 12 de Fevereiro de 1912, estimulada pela inauguração da luz eléctrica em Faro e dentro daquela ansiedade que caracterizava os louletanos de não se deixarem ultrapassar por outras terras, incluiu no seu programa como tema do

(Continuação na 2.ª página)



3 aspectos do conjunto de edifícios que a CEAL mandou construir em Loulé para recepção e distribuição da energia hídrica.

As Colónias de Férias

da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

— Por LUIS SEBASTIAO PERES

— «O útil é da essência da economia, mas não exprime nem delimita o complexo da vida. Para além das riquezas destinadas à satisfação de necessidades primárias há exigências do coração e do espírito, em sentimento, em beleza, em justiça, a cujas imposições a Humanidade consagra, e tanto mais quanto mais civilizada, parte valiosa do seu trabalho. A F. N. A. T. é das nossas melhores criações».

SALAZAR

Dentro do espírito que tem animado as realizações sociais da F. N. A. T., as Colónias de Férias, colocam-se em primeiro plano.

Promover, por todos os meios

necessários, o aumento do nível cultural e social do trabalhador, é acção meritória digna dos maiores aplausos.

Nunca é demais encarecer a utilidade e o valor das colónias de férias para as classes trabalhadoras, pelo que representam para o seu desenvolvimento moral, físico e intelectual, e, sobretudo, como elemento de recreação.

C. ALGARVE, dentro de alguns meses vai ter em funcionamento uma dessas Colónias — em Albufeira.

Uma Colónia de Férias em Albufeira, a encantadora vila-praia do litoral algarvio, onde a F. N. A. T., dispendeu já, cerca de 2.000 contos, veio ao encontro da ansiedade com que esta Província aguardava o aproveitamento de condições materiais ali existentes.

Ao encontro desse desejo veio Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e a Direcção daquele organismo a que preside o nosso estimado comprouviano, sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha.

(Continuação na 5.ª página)

(Continuação na 6.ª página)

Plano de urbanização de QUARTEIRA

SEGUNDO informações que o Sr. Presidente da Câmara quíz ter a bondade de nos prestar, está quase concluído este precioso Plano, base fundamental de qualquer empreendimento progressivo da Praia dos louletanos.

Folgamos com a noticia, pois amigos dedicados do progresso do nosso concelho, entendemos que só em bases definitivas e seguras poderemos conseguir que Quarteira tome o seu lugar entre as boas praias do Algarve.

Plano de urbanização de LOULÉ

TAMBEM nos constou que muito brevemente seria entregue à Câmara Municipal o ante-projecto da Urbanização de Loulé, remodelado totalmente pelo nosso ilustre e distinto contratante Sr. Arquitecto Manuel Maria Cristovam Laginha, que, de dia para dia, vai marcando posição de relevo entre os técnicos de Urbanização do nosso País.

Dr. Maarcio Monteiro

TIVEMOS o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso estimado amigo e comprouviano sr. Dr. Maarcio Serafim Monteiro, ilustre Conservador do Registo Civil da 2.ª Conservatória de Lisboa e Vice-Presidente da Casa do Algarve, através da qual se tem esforçado por servir os interesses da sua e nossa provincia.

12 MAIO 1958

A instalação da luz eléctrica

EM LOULÉ

Elementos para a sua história

Efemérides registadas através de uma entrevista, com quem viveu essa aspiração

(Continuação da 1.ª página)

minante, a substituição da iluminação pública, que era a petróleo e acetilene, pela electricidade.

— Quem era a vereação, ou melhor os componentes dessa Comissão Administrativa?

— O Presidente era o Dr. Cândido Guerreiro. Dele faziam parte uma série de louletanos de que eu sou o único vivo. Os outros que já se libertaram da lei da morte, eram: Manuel Guerreiro Cabeçadas, Alexandre João do Nascimento Santos, Francisco de Sousa Faisca, Isidoro Rodrigues Pontes e Manuel Cristóvão de Sousa Vinhas.

— Houve, é claro, várias ideias e planos?

— Sim, houve primeiro que assentar se deveria fazer-se a obra por concessão a uma Empresa, como fizera Faro ou de conta do Município, isto é uma municipalização de serviços, como hoje se chama e nesse tempo era pouco vulgar. Esta última hipótese amedrontava alguns dos vereadores, mas afinal foi a que prevaleceu, começando por surgir o problema financeiro, tão importante e ponderoso, que, algumas vezes, esteve o plano em risco de sossobrar.

— Isso é que deveria ter dado que pensar!?

Uma Câmara com um orçamento em que mal cabiam as despesas obrigatórias...

— Nem faz uma ideia! Quantas vezes julgámos irrealizável o empreendimento, por nos deixarmos sucumbir pelo espectro financeiro! Mas o desejo de realizar obra útil para a nossa terra, dava-nos tenacidade e força de vontade e, assim foi, que a 19 de Março de 1913, apresentei em vereação uma proposta para a substituição da iluminação da Vila, ficando a Câmara com o exclusivo do fornecimento de energia a particulares.

— Estava lançada a primeira pedra!

— Começámos depois a martelar junto do Poder Central para remover dificuldades de natureza legal e burocrática e com o valioso apoio do então Deputado pelo Circulo do Algarve, Capitão-Tenente José Mendes Cabeçadas Júnior, conseguimos que se abreviasse a publicação da Lei n.º 65 de 17 de Julho de 1913, que nos abriu caminho à realização de um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos.

— Foram demoradas as diligências para o conseguimento do empréstimo?

— No mesmo dia em que tivemos conhecimento da publicação da Lei, reuniu extraordinariamente a Câmara, para aprovar a contracção de um empréstimo de 15.000\$00, ao juro de 6% e amortizável em 30 anos e graças às influências pessoais do nosso confrãneo Deputado, em breve estávamos habilitados, financeiramente, a lançar mãos à obra.

— A partir desse facto tudo se simplificou, não?

— Não foi bem assim porque em estudos e projectos, se perderam alguns meses e só em 10 de Dezembro desse ano e ainda por proposta minha, foi deliberado abrir concurso para o fornecimento de material.

— Em todo o caso, andaram muito mais rapidamente que hoje, em que um projecto demora anos, por vezes.

— Em 15 de Janeiro de 1914, foi eleita pelo Senado Municipal uma nova Comissão Executiva, na qual participaram de novo os louletanos António Maria Pinto Pontes, Henrique do Nascimento Barros e José da Piedade Coelho, mantendo-se, na Presidência o Dr. Cândido Guerreiro e os vogais Manuel Cabeçadas e eu. Em sessão de 11 de Fevereiro de 1914 foi nomeada a Comissão que havia de apreciar e dar parecer sobre as propostas para a obra de fornecimento da energia eléctrica a Loulé. Essa Comissão era constituída pelo Capitão-Tenente Mendes Cabeçadas, João Máximo de Brito Midos, Chefe do Laboratório Electrotécnico do Instituto Superior Técnico e pelo engenheiro electrotécnico José Manuel da Ponte Metelo.

— Foram muitos os concorrentes?

— Apenas três, o que não era já nada mau para o tempo. A casa A. E. G. por Esc. 18.184\$45, F. Street & C.ª Ld.ª, por Esc. 17.512\$00 e a Siemens, Ld.ª, por Esc. 14.895\$00.

Quando tudo parecia caminhar pelo melhor, surgem novas dificuldades. A necessidade de construir um mercado de peixe em Boliqueime e outros melhoramentos urgentes, impôs uma revisão do problema financeiro, pois o dinheiro não chegava.

Com a ajuda dedicada de seu Pai, o saudoso e competetíssimo Secretário da Câmara, descobriu-se uma fórmula que resolveria

os problemas pendentes. Em sessão do Senado Municipal de 14 de Março de 1914, foi tomada a deliberação de contrair um empréstimo de 40.000\$00 que além da instalação eléctrica servia para o actual cemitério e para liquidar a dívida à Companhia do Crédito Predial, proveniente ainda da construção do Mercado da Vila e da Estrada para Alte. Digam-se de passagem que os encargos com o novo empréstimo não excediam os que a Câmara suportava que eram a taxas mais onerosas.

— Foi então uma boa operação financeira?

— Sem dúvida e graças à valiosa sugestão do nosso velho amigo Eduardo Rafael Pinto, a quem estes problemas mereciam as maiores preocupações e estudos. O concurso teve o seu epílogo em sessão de 15 de Abril de 1914.

— E a quem foram adjudicados os trabalhos?

— A parte eléctrica à firma Siemens, pela quantia de Esc. 6.783\$00 e a mecânica a F. Street & C.ª, por Esc. 5.980\$50, com dispensa do pagamento de direitos aduaneiros, que a Câmara pagou depois, por acordo com o Estado, em dez anuidades.

— E o edificio da Central?

— Foi seu adjudicatário por Esc. 2.995\$00 e mais 434\$14 de trabalhos não previstos no caderno de encargos, o sr. José da Costa Ascensão.

Construção de edificio, instalação de motores e rede de iluminação consumiram o resto do ano de 1914 e quase todo o de 1915, visto que, só em fins deste, princípios de 1916, a Câmara se preparava para fazer a inauguração de tão importante melhoramento.

— Chegava assim ao fim, ao cabo de tantos trabalhos e cansaças a satisfação de um dever cumprido para com a terra natal?

— Não! sabe lá! Há ainda um episódio muito sério de carácter internacional a referir. Como sabe foi já em plena Grande Guerra, que estes trabalhos se ultimaram. Veio depois a declaração de guerra à Alemanha e seguidamente uma ordem de expulsão dos alemães residentes em Portugal.

Ora o técnico que presidia e dirigia os trabalhos de montagem, que era alemão, querendo lavar o seu protesto contra o facto, pretendeu sabotar a obra e subtraíu dos dinamos da Central as escovas que escondeu no quarto da hospedaria onde estava alojado. O povo sabedor deste facto e ansioso como estava por assistir e usufruir das vantagens deste empreendimento, juntou-se em frente do edificio da hospedaria em atitude de irritada ameaça contra o sabotador. Este compreendeu a gravidade do seu acto e o perigo de provocar a cólera e a exaltação de ânimos dos louletanos e restituiu as peças subtraídas, sendo-lhe então permitido retirar incólume.

— E a inauguração foi pomposa?

— Em dia de Março de 1916, que não consigo recordar, mas sei que foi às 21 horas, o então Presidente da Câmara, Dr. Cândido Guerreiro, na presença de entidades de todas as categorias sociais da Província e de muito Povo de Loulé, ligava a alavanca do quadro da Central, e a nossa Vila, aparecia iluminada como nunca, para marcar mais um passo no caminho do seu progresso e mais um ponto na capacidade realizadora dos seus naturais.

Estava concluída a nossa entrevista e arquivado um valioso testemunho de um dos grandes amigos de Loulé e que à sua terra deu todo o seu esforço e o melhor espirito de abnegação, para que ela atingisse no concerto das restantes terras algarvias o lugar de destaque e proeminência que sempre tem tido. Que o exemplo deste grande louletano frutifique e outros se sacrifiquem devotadamente pela sua terra, achámos que valia bem a pena arquivar esta resenha de factos interessantes para o estudo da vida de Loulé.

Raul Pinto

Acompanhe o progresso!

Os impressos em alto relevo tem um aspecto atraente, sugestivo e moderno.

—«!»—

Encomende os seus impressos na
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 216 Loulé

KOMPAL

O Rádio portátil mais barato do mundo

Preço carregado c/ pilhas 780\$00

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

António Henrique da Silva

— SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES —

(Aceito Agentes exclusivos)

Previdência

(Continuação da 1.ª página)

responsáveis pela marcha impetuosa da Revolução Nacional — que desde a primeira hora de movimento e de vida se propôs defender os justos interesses e direitos dos trabalhadores, durante tantos anos entregues a si mesmos, abandonados às lutas desenfreadas de todos os egoísmos e quantas vezes perdidos entre adversidades da mais flagrante injustiça — não se via bem claro como poderiam, repito, organizar e estruturar um processo social de Previdência que desse urgente remédio às vicissitudes dos trabalhadores da indústria e do comércio.

Mas a Obra fez-se, na medida de intensidade que insofismavelmente se abre para os olhos de todos os que querem ver e para o benefício justo e legítimo de todos aqueles que trabalham e ganham, no esforço do seu labor sério e honrado, inteiro direito a uma eficaz protecção social nas horas menos felizes da vida e da profissão.

A Obra criou-se, depois progrediu, ganhou altura, pujança, plenitude.

E é já hoje legítimo motivo de orgulho da Nação — da Nação que apaixonadamente se lhe dedicou, da Nação que ansiava por estas tranquilidades e promotoras horas que tem vivido e que, com os favores da Providência, entusiasticamente continuará a viver.

Ela representa, afinal, como que uma incumbência de zelo e de apostolado social deixada pelos homens de hoje àqueles que hão-de amanhã prosseguir na mesma caminhada de renovação e aperfeiçoamento da vida nacional, na plenitude dos seus interesses e dos seus anseios.

Marino de Carvalho



BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

CALÇADO

PARA HOMEM

FABRICADO em BONS CALFS

A PREÇOS



80\$00, 90\$00 e 100\$

Vende o depositário em LOULÉ

João Martins Rodrigues

R. Vice Almirante Candido Reis, 23

S. R.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Recenseamento Eleitoral

AVISO

António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1958, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 26 de Abril de 1958.

O Chefe da Secretaria,

António Joaquim de Almeida

Se aprecia tirar fotografias

não se preocupe com os encargos

Disfrute AGORA esse prazer

pagando depois suavemente.

APROVEITE um novo sistema de vendas que a casa KODAK lhe proporciona

INSCREVA-SE NESTA MODALIDADE

Para mais esclarecimentos, dirija-se ao

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 LOULÉ Telefone 277

ARMAZENS

Na Rua da Piedade, 100, e Rua da Marroquia, 2, vendem-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Maria Antonieta Corpas ou José Maria Corpas — Rua Mousinho de Albuquerque, 31 — LOULÉ.

CASA

VENDE SE um prédio de casas de habitação, na Rua do Município.

Tratar com Manuel Afonso Rodrigues — LOULÉ.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

SEM PRIMEIRO VISITAR O

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Automóvel novo

VENDE-SE

AUSTIN A 35 — 4 portas, acabado de sair no concurso de «O Século».

Informa Farmácia Pinto.

MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis — Colchões MOLOFLEX — Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



«Loulé... em retrato»

Temos notado que, ultimamente, se têm acentuado certos sintomas de revivência de um antigo espírito de rivalidade entre os louletanos das duas freguesias da Vila e lamentamos que assim seja.

Esta rivalidade é produto de uma concepção pouco recomendável, que se caracterizou como mesquinha e nada dignificante e só trouxe para os habitantes das duas freguesias, rancores, ressentimentos, disputas e desavenças que serviam para ridicularizar e depreciar Loulé, aos olhos de estranhos.

A freguesia de baixo... a freguesia de cima, a música nova... a música velha, o grupo da «cachola...» o grupo do «Charro», são coisas que preocuparam muito os nossos avós, mas que não deveriam ter sentido nos nossos dias.

Ouve-se hoje novamente e ao longe reviverem expressões deste sentido que traduzem pela certa, a falta de ideias elevadas, e o aparecimento de princípios desagregadores e dissolventes.

Quem sofre, no fim, com esta inexplicável disputa do «alecrim com a mangrona?»

Loulé, de há muito constituiu um exemplo de tenacidade de bairrismo e de coesão quando se lhe pisavam os calos ou era preciso mostrar que a razão estava do seu lado.

Se o espírito de união a que os estranhos chamavam «bairrismo» se divide em dois partidos, dois sentidos, ou duas freguesias, podemos afirmar que Loulé está a declinar e a perder.

Vimos, em Loulé, no dia da festa de Nossa Senhora da Piedade, gente ilustre, gente da Casa do Algarve, portanto gente amiga e boa.

Abracemos velhos amigos, antigos conhecimentos, pessoas do nosso tempo. E note-se que estão cheios de iniciativas, de boas intenções, de vontade decidida de prosseguir na sua obra a bem da elevação e da exaltação do Algarve, a quem, mercê da sua constante devoção, já se começa a fazer justiça, após anos de indiferença que quase roçava pelo desprezo.

Falou-nos Mateus Moreno, de uma projectada festa de consagração do Poeta Aleixo, cuja obra maravilhosa de repentinista está a ser avaliada e exaltada no profundo sentido de expressão humanista que contém.

Achamos simpática a ideia, digna de encorajamento e compreendemos como há necessidade de distinguir tudo que representa valor espiritual para Loulé, numa época em que tudo se materializa e desautonomiza.

No mesmo dia houve a tradicional procissão e ficámos horrorizados com as vivas solertes que ouvimos, de mistura com as

que é justo e habitual ouvirmos-se. Triste indício de uma mistura de exaltação religiosa com um reflexo pagão de endeusamento individual.

Há dias, telefonaram de «O Século» a propósito de um crime horrendo, dizendo que o mesmo se passava perto de Loulé e pedindo notícias. A resposta do correspondente foi:

— Isso, deve haver engano... Em Loulé, não há alguém capaz de cometer um crime desses!

Lembra-nos que, há muito tempo, se falou numa ligação ao comboio rápido e que, segundo parece, chegou a estar em vias de resolução. Depois tudo esmoreceu... Seria conveniente ir pensando que, com a substituição do rápido por novos horários de automotoras — uma que chega a Loulé, perto do meio dia e outra que parte de Loulé por volta das 19 horas, — se devia ir pensando em conseguir ligações combinadas, como há com as da manhã e da noite, embora, esta última, obrigue quem vai esperar qualquer pessoa a um estágio de uma hora na estação e os passageiros que vêm de Sotavento a meia hora de demora em chegar a Loulé.

Ouvimos muitas pessoas falarem depreciativamente do arraial da festa de Nossa Senhora da Piedade. Ora, ponhamos os pontos nos «i».

Se a parte profana da festa deve corresponder à sua importância, como manifestação grandiosa de fé religiosa, sem igual, na Província, justo é que as entidades administrativas correspondam com um auxílio que permita dar a essas manifestações a expressão de «Festas da Vila», juntando e aproveitando os dois elementos distintos: O de fé religiosa e o de propaganda turística. Diz-se que a Nossa Senhora, tem muito dinheiro e que, por isso devia proporcionar aos seus fiéis, melhores festas. Mas não estamos totalmente de acordo. Para um complemento profano da festa há que exigir a colaboração de muitos elementos.

Assim, as grandes festas do País, a Santa Isabel, em Coimbra, da Agonia, em Viana do Castelo, de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego e tantas outras de vulto, têm a parte profana assegurada em beleza e exteriorizações festivas com o concurso de entidades oficiais e das forças vivas dos Concelhos.

E, numa festa que esteja de facto à altura da projecção grandiosa que a função religiosa representa, custa muitos milhares de escudos.

E mal andariam as autoridades eclesásticas se fossem gastar todo o rendimento que reservam para a construção do templo, na parte profana das festas, que não é sua função especial enaltecer ou aumentar.

Antigamente ainda havia umas comissões para tratar desta parte, mas hoje, todos fogem e em vez de colaborar, todos se julgam no direito de exigir.

Ora há um velho rifão que diz: «Se queres água, molha o bico».

Reporter X

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VERIFIQUE PELO SEU RELOGIO

1...
2...
3...

TRÊS

CUSTA SÓMENTE 500\$000 COM ESTOJO DE COURO E PODE TAMBÉM SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

bel-ami

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR A 500\$000 SENSACIONAL À 100\$000 APRESENTADA

FUNCIONA EM CORRENTE ALTERNATIVA E CONTINUA NO E 220 VOLTS

Centro Comercial de Representações e Informações
RUA DA CARREIRA N.º 5
Telefone 277 LOULÉ
PRESTAÇÕES COM BONUS

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.ºr

Rua de Santo António, 61 — PORTO

Artigos Religiosos

O maior sortido aos melhores preços — Restauro de imagens antigas — Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA SI...



Visitar a cidade de NOVA YORK em troca de uma fotografia e ainda

22 oportunidades de ganhar Esc. 200\$00 concorrendo à grande competição fotográfica «CRIANÇAS E BELEZAS DE PORTUGAL» organizado pela KODAK, com a colaboração da Companhia de Navegação Aérea T. W. A. (Trans-World Airlines)

Peça informações ao revendedor KODAK

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 Telefone 277

LOULÉ

Assinantes novos

Ultimamente tivemos o prazer de registar como assinantes do nosso jornal, com o que muito nos congratulamos, mais os Ex.ªs Senhores:

José Marim Teixeira e Manuel Monteiro, *Alte*; João Gregório Cabrita, Manuel Renda Dias, Manuel Mendes Correia e José Valente Iria, *Argentina*; José Manuel Viegas, *Amadora*; Manuel Paraíso Silva, *Inácio Martins*; José Mendes Pereira e Joaquim Viegas Pereira, *António Silva*, *Alenquer*; Daniel Mendes Bota, *Almancil*; Manuel Laginha Farrajota, *Austrália*; António José da Conceição Ruas, e António Rodrigues do Rosário e António de Sousa Ramos, *S. Paulo—Brasil*; José Francisco dos Reis, *Virgílio Alves Matias*, D. Mécia da Conceição Barros, Rafael Martins Barbosa, Dr. Fernando Herminio Periquito Laborinho, Dr. Mário Drago, Manuel José da Silva Guerreiro, José Leal dos Santos, João Manuel de Brito Barracha, Victor António Ferreira, Anibal Dias da Silva, José da Costa Faisca, D. Albertina de Campos Guerreiro, Manuel Carapeto Rosária e Armando José Vicente Duarte, *Loulé*; Manuel de Sousa Pires, *Tor-Loulé*; Manuel Francisco Grosso, *Canadá de Givrazino-Loulé*; Américo J. Inácio, Adriano dos Santos Carapeto, *Loulé*; D. Maria Eusébia Barros Tomé e Joaquim Correia de Brito, *Venezuela*; Balezão Gabriel e D. Dina Guerreiro Morgado, *França*; Manuel Guerreiro e Manuel Gonçalves Coelho, *Lisboa*; David da Ponte Jorge e João Gonçalves Caetano, *Bolívia*; Francisco Guerreiro Caetano e Manuel Rodrigues Martins, *Salir*; D. Antonieta Garcia Gonçalves, D. Maria da Piedade da Conceição Gonçalves, *Setúbal*; Dr. Francisco Manuel Bota Inês e João Barros Madeira, *Coimbra*; Francisco de Brito Lopes, *Loulé*; José da Assunção Val Formoso; Amádio Guerreiro Amado, *Portimão*; J. Santos Stockler e Sebastião Guerreiro Matias, *Faro*; Manuel Faria Guerreiro Mealha, José Manuel Mealha Guerreiro e Francisco Gomes de Sousa, *Querença*; José Maria Ramos, *Faro*; Joaquim Pinguinha Guerreiro, *França*; Manuel Apolónia Martins, *Alagoa de Monprolé-Loulé*; José Martins, *Canadá*; Guilherme das Neves Martins, *Lourenço Marques*.

A todos os que nos distinguiram com a sua assinatura os nossos agradecimentos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome. Em blocos ou em folhas. Encomende na Gráfica Louletana.

A todos os que nos distinguiram com a sua assinatura os nossos agradecimentos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome. Em blocos ou em folhas. Encomende na Gráfica Louletana.

Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:
Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)
Telefone 22437

Agência em Olhão:
Avenida 5 de Outubro, 22-A
Telefone 193

Câmara Municipal DE LOULÉ EDITAL

Torna-se público que, de harmonia com o «Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água à Povoação e Praia de Quarteira», aprovado pelo Governo por intermédio do Ministro das Obras Públicas, de 30 de Novembro de 1956, com a alteração que consta do «Diário do Governo» n.º 216—II Série—de 16 de Setembro de 1957, se vai proceder à cobrança de ramais de ligação respeitantes aos prédios da sede da freguesia de Quarteira sujeitos à obrigatoriedade a que se refere o artigo 6.º do mencionado Regulamento.

A cobrança a que neste edital se alude far-se-á durante o mês de JULHO do ano em curso e, durante o mês de MAIO, aceitar-se-ão os requerimentos dos proprietários ou usufrutuários dos prédios que, quando seja reconhecida a sua má situação económica, solicitem o pagamento em 6, 12, 24 ou 48 prestações mensais que, neste caso, será acrescido do juro de 5% a liquidar todos os meses juntamente com o consumo da água, ao abrigo do artigo 50.º do mesmo Regulamento.

No caso de o pagamento não ser feito no prazo indicado, a Câmara Municipal procederá à cobrança coerciva da importância em dívida.

Usando da faculdade que lhe confere o § único do artigo 49.º do Regulamento citado, a Câmara, em sua reunião ordinária de 18 de Março do ano em curso, fixou o preço médio do custo dos ramais por toda a zona abrangida pelo abastecimento domiciliário de água.

Os interessados que estejam em condições de aproveitar do pagamento dos ramais de ligação em prestações deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o mês de MAIO, acompanhados de atestado passado pela Junta de Freguesia, em que esta comprove a má situação económica do requerente.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Loulé, 19 de Abril de 1958

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

Ildefonso Sardinha Dias & Irmãos, L.ª

Por escritura desta data, lavrada a fls. 94 do livro n.º 222 do notário, abaixo assinado, da Secretaria Notarial de Loulé, foi alterado o pacto constitutivo desta sociedade, que tinha a sua sede no lugar e freguesia da Encarnação, do concelho de Mafra, da qual são únicos e actuais sócios Manuel da Costa Júnior e José Rosal Costa, passando as cláusulas 1.ª e 2.ª a ter a seguinte redacção:

1.ª—Esta sociedade adopta a firma Ildefonso Sardinha Dias & Irmãos, Limitada, e muda a sua sede e estabelecimento para a vila e concelho de Loulé, freguesia de São Sebastião, para a Praça Doutor Oliveira Salazar, número vinte.

2.ª—O seu objecto é a exploração da indústria de aluguer de caminhetas de carga ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e não necessite de autorização especial.

E' certificado que vai conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Abril de 1958.

O Notário,

a) *Januário Severiano Daniel dos Reis*

Máquinas de escrever e fotográficas

ALUGAM-SE a dias e a meses no

CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES E INFORMAÇÕES

CAMIONS com aluguer

VENDO, além de 100 kms. Peso Bruto 9.500, 14.000 e 15.000 kgs. Facilita-se pagamento. Informa a Agência Rafael Almeida Santos — Rua Diogo Cão, 20 — ÉVORA. Telefone 22206.

VENDE-SE

Uma courela de terra, de mato, no sítio de Vale Te-lheiro, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras,

Tratar com Teresa Ascensão — Rua Ataíde de Oliveira, n.º 29 — LOULÉ.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Vendem-se

Uma propriedade grande com alfarrobeiras e outra de regadio e sequeiro, na Estrada de Faro, a 2 km. de Loulé.

Quem pretender, dirija-se a E. M. — Rua 5 de Outubro, n.º 17 — LOULÉ.

MOTA

VENDE-SE uma mota «Sachs» 100 cc., último modelo, impecável, com 2.000 kms. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

UMA PROPRIEDADE, no sítio da Campina de Baixo, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e terra de semear.

Quem pretender, tratar com Maria da Glória Rocheta, R. Vasco da Gama, 8—Loulé.

Mário C. Drago

SERVIÇOS MÉDICOS A QUALQUER HORA

Consultório e residência:

Avenida José da Costa Mealha, 34

LOULÉ



VEJA EM SUA CASA
os grandes aconteci-
mentos da actualidade!

Num TELEVISOR

NORDMENDE

terá uma recepção mais nítida,
uma sonoridade mais perfeita!

Não compre um aparelho T V sem ver os modelos NORDMENDE

Concedemos facilidades de pagamento

AGENTE EM LOULÉ

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

LARGO GAGO COUTINHO

TELEFONE 36

Crónica Mensal (1)

«O DESPORTO E O HOMEM»

Pela projecção universal e acção influente na vida social, o desporto adquiriu uma posição entre os homens, que ditou o conjunto de responsabilidades, por todos mais ou menos conhecidas e igualmente por todos mais ou menos compreendidas, conforme a sua concepção, desportiva. Simultaneamente a questão da profissionalização dos praticantes dos chamados «desportos das massas» e do abandono do público em relação a outras modalidades, veio, levantar novos e grandes problemas, ao já complexo problema desportivo.

«Será o profissionalismo atetório ao ideal desportivo? Será que a predominância, dum desporto e sua supremacia em relação, aos restantes está contra as teorias neo-olímpicas de Coubertin? O desporto-competição, é como alguns têm defendido, prejudicial ao bom desempenho das funções orgânicas?» — Estas e outras interrogações, têm sido levantadas e continuam na ordem do dia, interessando todos os que não vêm no fenómeno desportivo e como seu fim o resultado duma pugna ou um tempo alcançado.

A função do desporto é outra, bem mais importante, mais útil à humanidade, não só sob o aspecto dum revigoramento da raça, mas sobretudo como meio pedagógico, alimentando uma pedagogia activa e global, derivando para fins de ordem ética-mútua compreensão e desenvolvimento dos laços de amizade entre os povos. Não se coloca a questão das vantagens da prática desportiva, por todos conhecida, mas somente a posição do homem perante o desporto e a sua atitude compatível com uma norma definida.

Reduzi-lo a um simples espectador, (caso geral, infelizmente!), limitar a prática desportiva a um diminuto grupo, enquanto a acção da maioria, consiste em aplaudir simples e somente a turma da sua simpatia. Ora a função activa e principal do desporto, transforma-se desta maneira num passivismo, é relegada para um segundo plano e do que era transforma-se em espectáculo — pobre e triste espectáculo, desprovido de um

outro interesse, que não seja a insaciável sede de triunfos, independentemente da forma e meios, com que foram obtidos!

A verdadeira faceta do desporto é infinitamente bela, con-

Por
JOÃO LEAL

tribuindo até para uma obra cultural de certo relevo e atingindo também esse seu grande fim, que é o desenvolvimento integral, harmonioso e proporcional das faculdades físicas do indivíduo, e para que esse desenvolvimento dê o seu contributo ao bom desempenho das funções influentes na vida de relação.

E porque o assunto merece ser estudado, voltaremos a ele na nossa próxima crónica.



A pronto e a presta-
es
A VENDA NO
Centro Comercial de Repre-
sentações e Informações
Rua da Carreira n.º 5
Telefone 277 LOULÉ

PAPELÃO
VENDE-SE barato.

Nesta redacção se informa.



O calor aproxima-se!!!

Não deixe estragar
os seus alimentos

Compre o melhor frigorífico,
com as melhores condições
CONSULTE O

Rua da Carreira, n.º 5
LOULÉ — Telef. 277

Sapatos práticos
para senhora

Grande sortido na
Papelaria Louletana
MANUEL LOPES Loulé

SE DESEJA

comprar máquinas indus-
triais e agrícolas, visite o
Stand de JOSÉ DE SOU-
SA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

CAVALHEIRO

Cavalheiro de 35 anos, com-
erciante nos Estados Unidos, dese-
ja corresponder-se, para fins ma-
trimoniais, com rapariga algar-
via de 20 a 30 anos, de boa apre-
sentação. A correspondência de-
verá ser endereçada a A. C. V.—
Prospect ST 49 — Newark N. J.—
U. S. A., acompanhada de foto-
grafia, que será devolvida.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Trespasa-se
em Loulé

Estabelecimento bem loca-
lizado, com mercearia e ta-
berna. Muito afreguesada.
Nesta redacção se in-
forma.

Máquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses
o CENTRO COMERCIAL
DE REPRESENTAÇÕES e
INFORMAÇÕES.

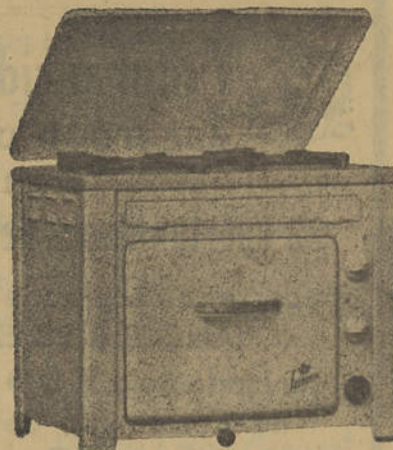
Rua da Carreira, n.º 5
Telef. 277 LOULÉ

Novidade!

Lindas bonecas feitas de
minúsculas conchas, buzios
e outros moluscos, próprias
para enfeitar móveis.

Em exposição na PAPE-
LARIA LOULETANA.

Fogões a gaz JUNEK
O MAIS ECONÓMICO



A pronto e a prestações
CONSULTE O
**Centro C. R. Infor-
mações**

Rua da Carreira n.º 5—LOULÉ
Telefone 277

«A Voz de Loulé» — Loulé

— 4-V-958 — N.º 156

Secretaria Judicial

Julgado Municipal
de Albufeira

A N Ú N C I O

No dia vinte e nove do
corrente mês de Maio, pelas
catorze horas, no Tribunal
Judicial deste Julgado de Al-
bufeira, em virtude da exe-
cução de sentença que o exe-
quente Francisco da Silva
Priorinho, promove pela Se-
gunda Secção de Processos
da Secretaria Judicial da Co-
marca de Loulé, contra os
executados João da Silva
Priorinho e mulher Victória
do Carmo Sequeira, residen-
tes em Vale Serves, fregue-
sia, concelho e Julgado de
Albufeira, há-de ser posto
pela primeira vez em praça,
para ser arrematado pelo
maior lance oferecido, supe-
rior ao valor que adiante se
indica, o seguinte imóvel
pertencente aos referidos
executados, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR
— Monte que se compõe
de casas de habitação com
cisterna, alpendre, cavalari-
ça, palheiro, pocilgo e ter-
ra de semear com árvores,
no sítio de Vale Serves, fre-
guesia de Albufeira, inscri-
to na matriz sob os artigos
rústicos mil setecentos e se-
tenta e quatro e mil setecen-
tos e setenta e sete e na ma-
triz urbana sob o artigo mil
trezentos e setenta e dois e
descrito na Conservatória
sob o número quatro mil oi-
tocentos e setenta e folhas
cinquenta e oito do Livro B-
treze.

Vai à praça no valor de
cinquenta mil escudos.

Albufeira, 5 de Maio de
1958

Pel'Chefe de Secção,

a) José Dias Correia

Verifiquei a exactidão

O Juiz Municipal Substituto,

a) Henrique Gomes Vieira

PARA VESTIR
com elegância e distinção

V. Ex.ª terá que escolher:

OS MAIS FINOS PADRÕES

A MELHOR QUALIDADE

A ÚLTIMA NOVIDADE

Os Estabelecimentos

CACHOLA & GUERREIRO

apresentam o maior e mais completo sortido da Primavera
em LANIFÍCIJS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

As mais altas novidades em SEDAS, ALGODÕES SUISSOS, etc.

CAMISARIA E GRAVATARIA

As mais recentes novidades em
ARTIGOS PARA SENHORA

Lindos padrões nos
MELHORES TECIDOS

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

Não compre sem visitar a casa

CACHOLA & GUERREIRO

LOULÉ — Telef. 183



Procure ver na
MOTOLUX, L.ª
RUA 5 DE OUTUBRO, n.º 10
OS ÚLTIMOS MODELOS

**Festival Nacional
de Folclore**

Realiza-se este mês, em Coim-
bra, integrado nas festas da
Queima das Fitas, um festival
folclórico em que estarão rep-
resentadas as várias regiões do
País, e que terá o patrocínio do
Ministério das Corporações e
Providência Social — Fundação
Nacional para a Alegria no Tra-
balho.

Pelo Gabinete de Etnografia
daquele Organismo em ligação
com a Comissão do Parque da
Queima das Fitas foi elaborado
um plano, estando assegurada a
participação dos ranchos folcló-
ricos das Casas do Povo de Bar-
queiros, Almeirim, Pego e Serpa,
Centros de Recreio Popular n.ºs
2 e 9, respectivamente, Grupos
Folclóricos Dr. Gonçalo Sampaio
e Tá-Mar e os Grupos Folclóri-
cos Lavradeiras de Carreço e
Pauliteiros de Miranda do Dou-
ro, também integrados na F. N.
A. T..

Empregado

De 14 a 16 anos, pre-
cisa-se.
Nesta redacção se in-
forma.

Falta de espaço

Por absoluta falta de es-
paço, só no próximo núme-
ro, a sair em 18 poderemos
dar publicidade às contas da
exploração da luz eléctrica
em Quarteira, resultado fi-
nanceiro da Batalha de Flo-
res e a vários outros origi-
nais que fomos obrigados a
reter e do que pedimos des-
culpa aos nossos estimados
colaboradores.

«A Voz de Loulé»

Devido aos muitos afaze-
res (naturalmente inadiá-
veis) na oficina onde é com-
posto e impresso o nosso
jornal, sai o presente núme-
ro com alguns dias de atra-
zo, do que pedimos muita
desculpa aos nossos preza-
dos assinantes.

Motorista

Lembre-se de que a crian-
ça sempre tem razão. Guie
com cuidado.



Participações de nascimento

Em modernos e interes-
santes modelos, execu-
tam-se na **GRÁFICA
LOULETANA**.

Não deixe de adquirir
o que lhe faz falta

Exponha o seu problema no
Centro Comercial de Repre-
sentações e Informações,
que lhe dará pronta solução



ÓCULOS
PARA SOL
E GRADUADOS

AS ÚLTIMAS
NOVIDADES

Veja o sortido da
Papelaria Louletana
LARGO GAGO COUTINHO

Torne mais

acolhedor e atraente

O SEU LAR



Comprando novas e modernas mobílias na casa
HORÁCIO PINTO GAGO
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

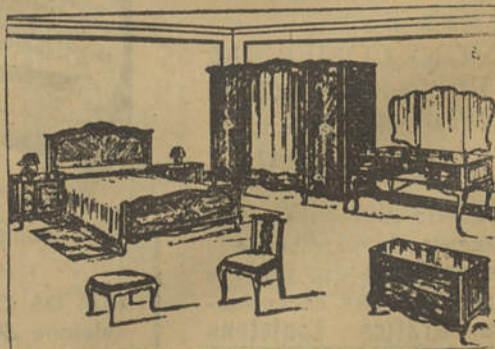
Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

gente do famoso produto **SYNTECO** (que resolve o problema
do encerramento periódico)

Preços fora da
concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente
em furgoneta própria da casa



Se está indeciso...?

A sua escolha será fácil se examinar estes factos:

- Mais de 20 milhões de FRIGIDAIREs foram vendidos no mundo inteiro — tal facto demonstra bem a sua alta qualidade.
- FRIGIDAIRE é um produto da General Motors — dupla garantia de superior qualidade e avançada técnica.
- Sómente FRIGIDAIRE é dotado com o famoso compressor "POUPA CORRENTE" só com três peças móveis, que consome menos energia eléctrica.
- FRIGIDAIRE tem uma equipa de mecânicos especializados espalhada por todo o País — o que lhe garante uma pronta e eficiente assistência técnica.
- Finalmente, FRIGIDAIRE apresenta-lhe os melhores frigoríficos e preços ainda mais acessíveis.

Decidirá por si próprio depois de ver um:

FRIGIDAIRE

GENERAL MOTORS
R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 - Lisboa

ESCOLHA NA

MOTOLUX, L. DA

Rua 5 de Outubro, 10 — LOULÉ —

um FRIGIDAIRE

Festas de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

Nossa Senhora da Piedade, eloquentemente o atestam.

Foram centenas de carros, dezenas e dezenas de camionetas que, desde manhã cedo, começaram a carrear para Loulé, essa enorme massa de crentes e à noite, já para além das 23 horas, ainda se sucediam as carreiras extraordinárias para dar saída às pessoas que de fora vieram, tendo sido notada a presença de centenas de excursionistas de Olhão.

Incluídos nos festejos de Nossa Senhora da Piedade, realizaram as Bandas locais 2 concertos no coreto da Avenida José da Costa Mealha, que por esse motivo esteve largamente concorrida nas 2 noites de domingo e segunda-feira. Na primeira noite apresentou-se a Filarmónica «Artistas de Minerva» que, sob a direcção do seu regente sr. Virgílio Viegas, tocou o programa que publicamos no número anterior.

Na segunda noite fez-se ouvir a Filarmónica União Marçal Pacheco dirigida pelo seu regente sr. Mariano Guerreiro Domingues, com o seguinte programa:

1.ª PARTE

Alto Alentejo, Marcha — de Belmiro Guedes d'Almeida; Banditen Striche, Ouverture — de Lupé; Incentivo, Divertimento — de F. C. Villa Nova; Clotilde, Sinfonia — de S. N. Chamusca;

2.ª PARTE

Divertissimant, Fantasia — de E. Cyriaco; Pequena Rapsódia — de António de Oliveira; A célebre Viagem Aérea aos Açores Marcha — de Mariano G. Domingues; Hino de Nossa Senhora da Piedade.

Ambos os concertos foram muito apreciados pelo numeroso público que ocorreu à Avenida para ouvir as filarmónicas locais, cujo progresso de execução é notório.

Foi pena que as lâmpadas colocadas temporariamente tivessem sido apagadas quando a Avenida ainda estava bastante concorrida, deixando-a na semi-obscuridade habitual.

A criação de uma Escola Prática de Agricultura no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

lhoramentos, e invoca a sua dedicação à política do Estado Novo.

Ora a nós, que nos parece que tais argumentos são apenas de carácter aleatório. E, senão vejamos...

Se a escola se destina a preparar indivíduos para o cultivo da terra deve ser instalada onde a agricultura tem menos recursos de técnicos e maior de expansão.

Loulé é o maior concelho do Algarve, com maior área de exploração agrícola, onde mais flagrante é a pluricultura e onde não existe a mínima estação oficial — depois da extinção da Delegação do Posto Agrário —.

As estatísticas que falem da extensão e riqueza da sua produção agrícola e da variedade das suas culturas e comparem-se estas em quantitativo com qualquer outro concelho algarvio.

Mesmo até geograficamente, se se encarar o problema como de interesse e para o aproveitamento de toda a Província, Loulé, equidistante das duas zonas sotavento e barlavento, pode aduzir argumento de supremacia.

Ora se a agricultura de outros concelhos já está suficientemente provida de técnicos e de assistentes, em concelhos de menor importância agrícola e de menor vastidão de culturas, quer em extensão quer em qualidade e variedade, por que não há-de ser Loulé o ponto da sua localização?

Pastas de Cabedal

Nos mais modernos modelos e aos melhores preços.

Veja o grande sortido da casa de solas e cabedais de

João Martins Rodrigues

(Rua do Tribunal) — LOULÉ.

Écos de Boliqueime

A guisa do introito, queremos pedir desculpa por tamanha demora. Desejamos manter sempre viva a nossa voz, para que os «ecos» possam chegar bastante longe. O nosso silêncio só poderá significar muito trabalho e não esquecimento dos leitores amigos. Que nos perdoem a demora e o tempo que nos conservamos calados.

SERÁ DESTA? — Tudo leva a crer que sim. Depois de tantos anos de expectativa, depois de tantas e tantas promessas, depois de muitas odisséias, tragédias, comédias (é como quiserem) a última das quais a do «Fiscal», após um exercício de paciência, bem próprio dos Santos, parece que, desta vez, vamos ter luz. Ainda bem, pois já não é sem tempo.

Quando, noutras localidades, aqui mesmo ao pé da porta, já se disfrutava das modernas invenções do homem e se gosa dos frutos da Ciência, em Boliqueime, ainda se anda de candeia na mão, qual marítimo na pesca ao can-deio, para quebrar as trevas da noite e a escuridão que, diariamente, nos envolve.

Os trabalhos já começaram, mas, receosos, ainda fazemos a pergunta: Será desta? É que temos razão para tal.

Oxalá não se levantem mais dificuldades e que o bom senso acabe por triunfar.

FESTA DE SÃO FAUSTINO — Celebrou-se no passado dia 13 de Abril no sítio do mesmo nome.

Grande número deromeiros, muitos deles de fora da freguesia, afluíram ao santuário do glorioso taumaturgo cumprindo suas promessas e seguindo com o mais vivo interesse e maior respeito, as cerimónias religiosas.

De lamentar, que o nunca dementido brio dos habitantes daquela área da freguesia não desse maior relevo às festas em honra do santinho que dá o nome ao sítio.

Desejamos, ardentemente, que, no ano próximo futuro, as festas possam ter o cunho religioso e o brilho que todos anseiam. Assim os homens queiram.

DIA DE CONFRATERNIZAÇÃO — No dia sete de Abril, próximo passado, foram as salas da Sociedade Recreativa de Boliqueime, assaltadas pela alegria exuberante da mocidade de Alte.

Verdadeira festa aos homens de amanhã a que se realizou, naquela noite. Rapazes e raparigas da freguesia de Alte, acompanhadas de suas famílias e pelo que há de mais representativo no seu meio, vieram até Boliqueime e, quebrada a tradicional «pragmática», entregaram-se a um convívio são, decente, honesto, alegre, jovial (para quê mais adjetivos?) a lembrar as maneiras cavalheirescas do tempo dos nossos avós.

Festa de camaradagem são, em tudo diferente das que habitualmente se assiste, festa em que não houve a mais pequena nota discordante, festa em que se adivinhava o interesse de que todos se sentissem como em suas casas.

Felizmente, o fim foi atingido e, assim, dá gosto ver a mocidade.

Para quando, outra?

DESASTRES — O mês de Março, foi, terrivelmente, fatídico para esta freguesia. Nada menos de dois desastres mortais enlutaram outros tantos lares.

Num perdeu a vida um honrado chefe de família, noutro um moço que encetava os primeiros passos na vida que se adivinhava brilhante e, num momento, desapareceram deixando as famílias mergulhadas em profunda dor.

Cristóvão Martins e Orlando Guerreiro Coelho, assim se chamavam eles, já compareceram perante o Justo Juiz, no tribunal Divino, e que o Senhor Nosso Deus lhes conceda o Eterno Descanso.

A suas famílias, apresentamos sentidas condolências. — C.

Artigos escolares não compre

sem ver o sortido da CASA de

Manuel Lopes

Largo Gago Coutinho

— LOULÉ

Se deseja um bom trabalho de reportagem fotográfico ou cinematográfico do vosso casamento

PREFIRA O FOTÓGRAFO CINEASTA

Helder

que dispõe de excelente e moderna aparelhagem

Rua José Joaquim de Moura, 23 - 1.º FARO

ACOMPANHE O PROGRESSO...

Instale no seu lar um televisor SIEMENS

Um maravilhoso conjunto de aperfeiçoamentos aliados a uma longa experiência na técnica de rádios, permite a concepção dos mais perfeitos TELEVISORES da actualidade.

Escolha SIEMENS e escolherá o melhor

INSTALAÇÕES
feitas por técnicos especializados

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja modelos e consulte preços no Agente em LOULÉ
MANUEL FRANCISCO GUERREIRO
Largo Gago Coutinho Telefone 36

Filarmónica União Marçal Pacheco

Comemorando o 102.º aniversário de uma profícua, mas atribulada existência, promoveu a Direcção desta colectividade musical da nossa terra, uma sessão solene realizada na sua sede no passado dia 1 de Maio.

A sessão foi presidida pelo Presidente da Câmara sr. José João Ascensão Pablos, que se fez ladeado dos srs. Dr. Jaime Rua, P.º João Coelho Cabanita, António Carriho, João Martins Rodrigues, Dr. Magalhães e Pedro Freitas.

C sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente da Direcção, abriu a sessão fazendo a apresentação dos oradores srs. Pedro de Freitas e Dr. Joaquim Magalhães e enalteceu as suas qualidades de oratória, esteriorizando o prazer que iria ter de os ouvir.

O sr. Pedro de Freitas manifestou a sua satisfação por se encontrar presente naquela celebração centenária, relatando passagens da sua vida para demonstrar o grande amor a Loulé e a paixão que desde muito novo nutre pela música, levando-o a investigações profundas sobre a vida e origem dos agrupamentos musicais do nosso País.

Através de números e datas colhidas por vias que lhe merecem a máxima confiança, confirmou a sua firme opinião de que tivesse sido em 1856 a data da fundação da Música Velha.

Seguidamente usou da palavra o distinto professor liceal sr. Dr. Joaquim de Magalhães, que felicitou a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco pela sua vetusta e brilhante existência ao serviço da bela arte musical, contribuindo assim, durante 102 anos para a elevação do nível musical de Loulé.

Com a habitual fluência de palavra, que de há muito apreciamos dissertar depois sobre a música através dos tempos, instrumentos utilizados e sua influência na civilização, pondo em evidência a beleza e a forma como ela prende e nos encanta os sentidos.

Disse-o de maneira brilhante e de forma a prender a atenção da assistência.

Com palavras de satisfação pelo que acabara de ouvir, o sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão felicitando a Direcção da «Música Velha» pelo acontecimento que se festejava e formulou votos pelas prosperidades de tão útil colectividade.

VENDE-SE

Um monte que se compõe de terras de semear e barrocal com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e casas de habitação com 8 compartimentos destinados a habitação, cavalaria, palheiros e alpendre, com casas de arrecadação para produtos agrícolas. Cisterna, forno para pão, 2 eiras, sito em Alagoa de Monprolé, freguesia de S. Sebastião, que pertenceu ao falecido Sebastião Guerreiro Bandedinha.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Correia — Largo Gago Coutinho, 22 — LOULÉ.

J. SOUSA INEZ
MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDÊNCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.º

Telefone 132 LOULÉ

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que VALDO MENDES VIEGAS requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Travessa da Rotunda da Avenida José da Costa Mealha, n.º 3, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Abril de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Ministério da Economia Direcção - Geral dos Combustíveis EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Mobil Oil Portuguesa, S. A. R. L. requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gasóleo, com cerca de 9.700 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Estrada Nacional, n.º 125, km. 77,840 — Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bonbarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 12 de Abril de 1958

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

António da Costa Macedo

GASAS

Vendem-se 2 casas, sendo uma sem inquilino na Rua Serpa Pinto, 17 e outra na Rua da Fonte, 18. Preço muito acessível.

Nesta redacção se informa.



Com PRESTO NÃO HÁ DEMORAS

A panela de pressão mais moderna e automática

Acaba de chegar nova remessa

Escolha uma no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

Telef. 277 LOULÉ



Se V. Ex.ª vai casar

ENCOMENDE AS SUAS PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

NA

Gráfica Louletana

Quando V. Ex.ª pretender comprar

Livros, Revistas, Artigos escolares, T. S. F. e T. V., Máquinas de escrever, Candeeiros eléctricos e outros artigos de novidade,

CONSULTE SEMPRE o

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

onde compra com grandes facilidades de pagamento.

SEGUROS

Em 1956 os valores dos seguros agrícolas no Algarve ascenderam a \$2.138 contos, tendo-se registado onze sinistros pelos quais as companhias pagaram 41 contos.

VENDE-SE

PREDIO em LOULÉ com dependências para habitação e indústria de padaria, com alvará. Ou ALUGA-SE só a parte relativa à padaria. Tratar nesta Vila com Manuel Vicente — Rua Martin Moniz, 21, 35.

Aqui tem uma máquina Kodak

Escolha o modelo que mais lhe convenha, no

Centro Comercial de R. e Informações

Rua da Carreira, 5 LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 2, o menino Joaquim Manuel Silvestre dos Santos e a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento.

Em 3, a menina Ilda Maria Ramos Barata Plácido.

Em 7, a sr.^a D. Maria Luisa Marques da Costa Rocha, residente em Lisboa, e a menina Vitalina Coelho Rocha.

Em 8, o menino José Manuel Galo Melenas e o sr. José do Nascimento Júnior.

Em 9, o sr. Mário da Conceição.

Em 10, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos e o menino António Jorge Fernandes Libano da Trindade, residente em Lisboa.

Em 12, a menina Joana do Rosário Teixeira Cortes e o menino Víctio Manuel Oliveira e Sousa.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e a menina Maria Suzete Guerreiro Marum.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa e Armando de Freitas Filho, as sr.^{as} D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Assunção Guilherme e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, a menina Maria Amélia Cortes de Almeida e os srs. Dr. José Isidoro Farrajota Rocheta e Sebastião Martins Seruca.

Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio e a menina Helena Maria Calço Nunes (Venezuela) e o menino Joaquim Sant'Ana Fernandes e a sr.^a D. Maria da Assunção Cavaco Barros Pinguinha.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Linas Gomes e a menina Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 18, o sr. Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo.

Em 19, a menina Maria de Fátima Carrilho Córdis Graça.

Em 20, as meninas Maria Helena Pinto Farrajota, e Evalina Maria Coelho, residente em New York, e a sr.^a D. Palmira Rosa da Fonseca.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria Guerreiro Coelho, D. Maria do Carmo Salgadinho, D. Maria Cândida Gonçalves Oliveira Jerónimo Guerreiro, o sr. Armando José Mendonça Filho e o menino Ricardo Luís Biehnicht Rocheta, e a menina Maria Manuela Lopes Próspero.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa, sr. Sebastião da Silva Ricardo.

— Em viagem de negócios e estudo partiu há dias de avião com destino à Suíça, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Eng.^o José Martins Rufino, que visitará também a feira de Hannover.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado conterrâneo e assinante em Lisboa, sr. Capitão Manuel de Sousa.

— De visita a sua família encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante em França sr. Caetano Domingues Roque.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, o nosso prezado assinante em Alhos Vedros, sr. Manuel de Móra Féria.

— Esteve em Loulé, dando-nos

o prazer da sua visita o nosso estimado assinante sr. Manuel Tcmaz Gomes.

— Com curta demora esteve em Loulé e veio à nossa redacção o estimado assinante deste jornal sr. Francisco Lázaro, louletano de nascimento que há anos reside em Setúbal.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Orlando Rafael Pinto.

— Acompanhado de sua filha, menina Izete Guerreiro Lopes, deslocou-se há dias em passeio ao sul de Espanha e Tanger, o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco de Sousa Lopes, proprietário do Café Aviz desta vila.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Paderne sr. Manuel Henrique Passos.

LAR EM FESTA

Por ter festejado as suas Bodas de Ouro matrimoniais, esteve em festa no passado dia 29 de Abril o lar do respeitável casal sr. Bento Martins Seruca e de sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Calço Seruca, que por este motivo reuniu a família e um grupo de pessoas amigas numa alegre festa de confraternização e sa amizade.

Sendo ambos naturais de Loulé, consorciaram-se na Igreja de S. Clemente em 29 de Maio de 1908, e aqui sempre têm vivido, sendo também louletanos seus filhos, sr.^a D. Rosa Martins Seruca, casada com o sr. Joaquim da Silva Simão Moraes, residente em Olhão, e os srs. Silvestre Rodrigues Seruca, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Brito Laginha Seruca, residentes nesta vila, e Manuel Rodrigues Seruca, residente na Argentina.

Durante o lauto «copo d'água», a que também assistiram os Reverendos Padres João Martiniano Correia de Matos, João Coelho Cabanita e João Martins, procedeu-se à troca de alianças dos 50 anos de vida conjugal e fizeram-se brindes de congratulação por tão festiva data.

Formulamos sinceros votos por decorra por dilatados anos a felicidade do harmonioso casal.

CASAMENTOS

Aproveitando esta festiva circunstância realizou-se no mesmo dia a cerimónia do casamento do casal sr. Silvestre Rodrigues Seruca que de há anos se encontra casado civilmente com a sr.^a D. Maria do Carmo Brito Laginha Seruca.

Foram padrinhos os srs. Joaquim da Silva Simão Moraes e Firmino Caracol e as sr.^{as} D. Rosa Martins Seruca Moraes e D. Maria Silvia Castanho Laginha.

— No pretérito dia 27 de Abril realizou-se na Igreja da Nossa Senhora da Boa Hora, (Gilvrazino) o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e amigo sr. Armando José Mendonça Filho, filho do considerado comerciante da nossa praça sr. Armando de Freitas Filho e de sua esposa sr.^a D. Cândida Mendonça Filho, com a sr.^a D. Maria Amélia Duarte, filha do sr. Joaquim José Duarte, proprietário da Pensão Joaquina, e de sua esposa sr.^a D. Maria Duarte, naturais de Monchique.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o Rev. Padre José Gomes da Encarnação e a mãe do noivo e por parte do noivo, seus primos sr.^{as} D. Maria José Filho Lopes e seu marido sr. Capitão Manuel Viegas de Sousa Lopes.

Após a cerimónia religiosa, foi

Sporting Club Atlético

Esta prestimosa colectividade da nossa terra, que tantos e tão relevantes serviços já tem prestado, comemorou na passada semana o seu XIX aniversário de existência.

O «dia de anos» foi assinalado com uma festa de confraternização realizada nas salas do Clube, durante a qual foi servido um «copo de água» oferecido pela Direcção aos associados. Seguiu-se um animado baile.

O dia 25 foi assinalado com uma sessão de cinema realizada na sede da colectividade com a sua aparelhagem privativa tendo sido exibidos vários filmes de interesse geral.

No sábado e domingo seguintes realizaram-se 2 bailes de excepional animação, numa ampla sala cedida para o efeito, por a da sede da colectividade não comportar já o crescente número de associados.

Para o êxito destes bailes muito contribuiu a orquestra cou de Setúbal para dar maior brilhantismo às comemorações Blue Star Melody que se desloco aniversário do Atlético.

Endereçamos os nossos parabéns à Direcção do Atlético por poder acrescentar mais uma página brilhante na vida da colectividade e formulamos os nossos votos pelas prosperidades de tão simpática agremiação.

Dr. António Joaquim d'Almeida

POR ter concorrido e sido nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de St.^o António, vai deixar o cargo que aqui exercia este nosso querido amigo e exemplar funcionário administrativo que, há 3 anos, exercia com geral agrado, as mesmas funções.

E' com mágoa que vemos afastar-se de Loulé, uma pessoa que, já por duas vezes, prestava ao nosso concelho o melhor da sua inteligência, dedicação e proficiência.

Manuel Angelo Rocha Contreiras Madeira Agradecimento

Seus desolados pais, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, vêm, por este meio, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, o seu muito querido e saudoso filho. Bem como a todas que manifestaram o seu pesar ou, de qualquer modo, se associaram ao seu grande desgosto.

servido aos numerosos convidados um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva, que decorreu num festivo ambiente de grande animação e serviu de protesto para vários brindes à saúde e felicidade do jovem casal.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, desejamos as maiores felicidades.

TELEVISÃO

VISITE A

MOTOLUX, Ld.^a, onde poderá apreciar as últimas criações de Televisores das afamadas marcas:

PONTO AZUL-NORA-TELEFUNKEN

Montagens completas com resultados garantidos por um técnico especializado em TELEVISÃO

Na MOTOLUX, Ld.^a, encontra ainda os Frigoríficos e Máquinas de lavar «FRIGIDAIRE», Enceradoras e Aspiradores «PROGRESS», Fogões a gaz «FAR», Esquentadores «GODESIA» — Pequenas utilidades

Teremos o maior prazer em ajudar V. Ex.^a a resolver os seus problemas dentro do âmbito do nosso comércio

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE A:

MOTOLUX, L.^{DA},
Rua 5 de Outubro n.º 10 LOULÉ

Eugénia Soares

Enfermeira — Parteira — Puericultora

Unica em Loulé Diplomada em Partos

Roenida José da Costa Mealha, 38

Telefone 257

Gelados

Francisco de Sousa Lopes, proprietário do Café Aviz, participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que já iniciam o fabrico dos seus finíssimos sorvetes, cuja excelente qualidade e esmerada confecção têm justificado plenamente a preferência do Público.

Além disso tem também a representação dos conhecidos e apreciados gelados RAJÁ.

Doutor

José António Madeira

Com curta demora esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante e ilustre louletano, sr. Dr. José António Madeira, que veio a Faro a fim de participar numa reunião da Comissão do Algarve para as Comemorações Henriquinas a levar a efeito em 1960.

Rectificação

Por lapso do autor da notícia que publicámos a propósito da recente visita a Lisboa da Comissão de Loulé que se deslocou à Capital, não foi mencionado o nome do sr. Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Periquito Laborinho que, como é natural, também fez parte da referida Comissão. As nossas desculpas.

Banda de Tavira

Na passada quarta-feira, 23 de Abril, o sr. Capitão Jorge Ribeiro presidente da Câmara de Tavira, declarou na casa do ensino da Banda, que se via forçado a dissolver aquele organismo. Esta notícia já há muito tempo que era esperada, pelo facto da referida Banda como vinha actuando não corresponder ao fim para que fora criada e ainda, principalmente, por a receita da quotização cada vez ser menor. Fica agora o instrumental, arquivo e fardamentos à espera de quem consiga fazer renascer a Banda para uma vida melhor. Oxalá assim seja, pois a Banda de Tavira deve renascer das próprias cinzas como a Phenix da fábula...

As Colónias de Férias

(Continuação da 1.^a página)

Grande é o entusiasmo pelo empreendimento levado a efeito pela F. N. A. T., por mais este centro de vida social e corporativa.

Esse entusiasmo justifica-se, por os benefícios aos trabalhadores se reflectirem no progresso e fomento da Nação.

E-nos particularmente grato constatar que, de vez em quando, a nossa ridente provincia é lembrada.

Não é ainda a sua Hora H. de que ela carece, mas... algumas das suas muitas e justas aspirações vão sendo atendidas.

Albufeira, ou seja todo o Algarve, passa a ter uma célula desse prestigioso e grandioso edificio corporativo — a F. N. A. T. — e que ela venha a ter um justo aproveitamento para o maior número possível de trabalhadores algarvios, são os nossos votos.

Os trabalhadores do Norte, também, muito em breve vão ter uma excelente Colónia de Férias — a do «Cabo do Mundo» — próximo do Mindelo, que se alonga por extensão enorme, cerca de 100 mil metros quadrados, terreno sombreado por um vasto pinhal, o que dá a esse recinto todos os atractivos e encantos para o fim que se deseja.

Só temos a louvar a acção dispendida em prol dos trabalhadores portugueses, em levantar pavilhões que tendem a beneficiá-los.

Pelo Relatório da F. N. A. T. respeitante a 1957 se verifica o empenho — cada vez maior — em melhorar a situação das classes trabalhadoras de Portugal. Para melhoria da Colónia da Caparica: «Um Lugar ao Sol», a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho dispendeu na construção de novos pavilhões: 482.353\$30 e, em grandes reparações na referida colónia: Centro e oitenta contos.

Para outras colónias, foram adquiridos terrenos na importância de 1.166.864\$90.

Esta a política da F. N. A. T., dilatando a sua acção, estendendo de Norte a Sul do País a sua rede de Colónias de Férias.

Luís Sebastião Peres

Televisão PHILIPS

Significa qualidade e segurança

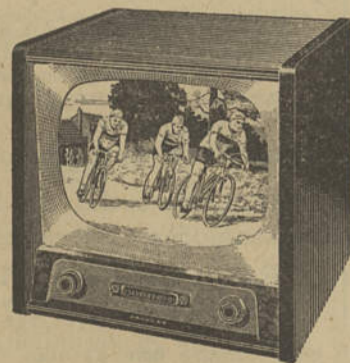
Philips constrói receptores de televisão desde 1937.

Philips tem a mais longa experiência técnica.

Philips preparou uma vasta série de tele-receptores apropriados à norma da televisão em Portugal, aptos também a captar mais tarde os programas internacionais da Eurovisão.

Philips a pioneira da T V na Europa.

Um conjunto de aperfeiçoamentos aliados à longa experiência elevaram a PHILIPS ao primeiro plano mundial de Televisão.



Preços desde

5.950\$00

a 22.500\$00

VENDAS A PRESTAÇÕES
até 36 meses
sem entrada inicial

Não compre um telereceptor sem consultar o agente oficial
exclusivista PHILIPS em LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

29 — RUA DE PORTUGAL — 31

Telefone 208

CHAPEUS DE SENHORA

No SALÃO IDEAL

Rua 5 de Outubro, 78 — LOULÉ.

encontrará V. Ex.^a elegantiísimos modelos, criados pela última moda Parisiense e recentemente chegados dos melhores «ateliers» de Lisboa.

Este Salão, honra-se de poder apresentar a V. Ex.^a a maior e mais distinta colecção de chapéus, como nenhum outro no Algarve.

ALUGAM-SE CHAPEUS PARA CASAMENTOS

TOUCADOS PARA NOIVAS